

DADOS

Saúde de Tangará divulga boletim epidemiológico de 2016

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Com a proposta de informar a população sobre os dados registrados nas diversas áreas da Saúde de Tangará da Serra, a Vigilância Epidemiológica divulgou nesta segunda-feira, 28, o boletim epidemiológico de 2016, onde foi realizada uma análise geral sobre as estatísticas de nascidos vivos, mortalidade, imunização e agravos de notificações.

De acordo com a enfermeira responsável técnica da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, os dados começaram a ser apua-

dos desde abril desse ano, quando a saúde pública fechou os números referentes ao passado. “A partir disso, nossa equipe começou a trabalhar em cima desse boletim, até porque são dados complexos que falam de várias situações”, comentou a responsável, destacando que o boletim é importante para verificação do perfil epidemiológico do município.

“Com as estatísticas, a gente consegue ver como está o nosso município, quantos estão nascendo, quantos estão morrendo e quais são as doenças que mais comprometem a nossa população.

A partir dos números a gente consegue ter medidas públicas eficientes para melhorar a saúde pública da população”, enfatizou.

Conforme um trecho do editorial, “a Vigilância Epidemiológica também tem como propósito fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como fatores que a condicionam”, relata.



Enfermeira responsável técnica da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Número de bebês nascidos com má formação aumentou em 2016

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

O número de recém-nascidos com má formação aumentou em Tangará da Serra em 2016, se comparado com os anos anteriores. De acordo com a estatística do boletim epidemiológico, 15 bebês nasceram apresentando algum tipo de anomalia congênita no ano passado, o que representa um aumento de 66,66% se comparado com 2015, quando o município registrou apenas nove casos.

Segundo a enfermeira responsável técnica da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, o número de bebês com má forma-

ção representa 0,97% do total nascidos vivos, que chegaram a 1450.

“Dentro desse número de anomalia congênita tivemos casos de microcefalia. Está sendo estudado se essa microcefalia está relacionada ao zika vírus, pois no final de 2015 e todo 2016 tivemos uma epidemia do vírus aqui em nosso município”, comentou a responsável, destacando que no ano passado foram registrados cinco casos de microcefalia em Tangará da Serra.

“Existe essa associação da microcefalia relacionada com o zika vírus. Percebemos que o número de anomalia congênita aumentou consideravelmente num momento de epi-



No ano passado, 15 casos de anomalia congênita foram registrados

demia do zika vírus. Antes a gente só tinha tido um caso de nascido residente em Tangará nos anos analisados no boletim com microcefalia”, afirmou a enfermeira.

Ainda conforme o boletim, das cinco

crianças nascidas com microcefalia, uma foi a óbito após o nascimento e outra dias depois. Das dez restante com quadro de anomalias congênitas, quatro não resistiram e morreram, e outras seis estão vivas em tratamento médico.

ANO PASSADO

Cinco gestantes apresentaram HIV positivo

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Seguindo o crescimento apresentado em todo o Brasil sobre o número de HIV positivo, em Tangará da Serra a situação não é diferente e tem afetado até as mulheres em período gestacional. Somente no ano passado, cinco foram notificadas com o vírus. De acordo com o boletim epidemiológico, o número vem sendo crescente desde 2012, ano em que apenas três gestantes foram diagnosticadas com a doença.

“O HIV vem aumentando em todo o Brasil, em todas as faixas etárias, então a gente tem esse cuidado porque a notificação é obrigatória se existe uma gestante HIV

positivo. Aqui em Tangará da Serra, todas as notificações que são obrigatórias a gente conta com uma parceria importante com os outros profissionais da área da saúde que fortalecem esse trabalho de notificação”, comentou a enfermeira técnica responsável pela Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra, Juliana Herrero.

Vale destacar que é obrigatório por lei que toda gestante faça o teste de HIV logo nas primeiras consultas do pré-natal. Se negativo, o teste é repetido no terceiro trimestre de gestação. Tendo descoberto a presença do vírus no pré-natal ou antes dele, a gestante segue com os exames normais.

Solicite a disponibilidade desse serviço na Inviolável de sua cidade.

TECNOLOGIA INVIO LÁVEL = PROTEÇÃO IMBATÍVEL!

Invio lável
monitoramento

- Monitoramento por internet e chip celular
- Monitoramento 24 horas
- Monitoramento via radiofrequência
- Monitoramento e armazenamento de vídeo câmera
- Cerca elétrica

Invio lável
segurança

- Segurança patrimonial armada e desarmada
- Transporte de valores
- Segurança VIP

Outros
serviços

- Invisiga Rastreamento
- Portaria inteligente de condomínios
- Serviços gerais

INVIO LÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra, MT
(65) 3311-3311 / inviolavel.com

VOXbrazil.com.br